

Apresentação/Presentation

Identities sociais e criação cultural no mundo contemporâneo

Social identities and cultural creation in the contemporary world

Luciana Murari^{*}
João Claudio Arendt^{**}

A PARTIR DE UMA PROPOSTA TEMÁTICA voltada para o estudo dos processos de construção das identidades sociais, o quarto número de ANTARES (Letras e Humanidades) investe no diálogo interdisciplinar, valorizando a criação de ferramentas teóricas capazes de agregar aos estudos da cultura perspectivas de análise e abordagens metodológicas renovadas.

A Revista tem como texto de abertura “No coração do regionalismo: a definição da cultura popular”, de autoria da professora Anne-Marie Thiesse, um dos maiores nomes da história cultural francesa e autora fundamental para a recuperação do regionalismo como objeto de estudo em suas diversas manifestações. Ao atentar para as inflexões político-ideológicas do fenômeno, a autora oferece uma reflexão historiográfica que permite observar a mobilização da cultura popular pelo poder instituído e questionar suas relações com o folclore e a cultura de massas, o que nos ajuda a compreender o espaço social do regionalismo e sua relevância como núcleo identitário operativo no mundo contemporâneo.

Também nesta linha, no artigo “Peregrinações ao Vêneto: ou como aprender a encontrar suas origens”, Alessia de Biase adota um olhar antropológico para

* Editora convidada. Luciana Murari é Doutora em História Social (USP, 2002) e Professora no Centro de Ciências Humanas e no Programa de Pós-graduação em Letras, Cultura e Regionalidade da Universidade de Caxias do Sul.

** Diretor de ANTARES (Letras e Humanidades). João Claudio Arendt é Doutor em Letras (PUCRS, 2000) e Professor de Literatura no Departamento de Letras e no Programa de Pós-graduação em Letras e Cultura Regional da Universidade de Caxias do Sul.

compreender as negociações simbólicas entre a experiência brasileira e a descendência italiana nos núcleos formados pela colonização europeia da Serra Gaúcha. A autora focaliza a modelagem das identidades sociais do ponto de vista da etnicidade, atentando, simultaneamente, para os agentes condutores do processo recente de busca das origens e para os sujeitos que o empreendem.

Antares traz também a contribuição da professora Deirdre Osborne, da Universidade de Londres. Em “debbie tucker green e Dona Daley: duas dramaturgas negras do segundo milênio”, a autora estuda duas representantes da recente produção dramática inglesa, discutindo questões relacionadas aos estudos de gênero, às culturas locais e às minorias étnicas, e avaliando as relações do *establishment* com a criação de novos paradigmas da escrita e da representação teatral.

Também enfocando questões relativas à relação entre escrita e marginalização social, Fábio Viana Ribeiro apresenta uma leitura sociológica da literatura, em “Um outro inexistente: ‘Quarto de despejo’ e a trajetória de Carolina Maria de Jesus”. Utilizando como suporte teórico a obra de Alfred Schutz, pouco explorada no Brasil, e empregando referências literárias como Maupassant, Kafka e Conrad, o autor percorre a trajetória da obra mais conhecida de Carolina Maria de Jesus, demonstrando o estranhamento despertado por sua figura literária de exceção. Ao avaliar a recepção do texto e o subsequente esquecimento da autora, Viana desenvolve questões relativas ao condicionamento social – sobretudo, de classe – da produção literária e de sua recepção.

Da perspectiva da história da cultura e da medicina, vem o artigo “História cultural e fontes literárias: o caso da loucura na literatura simbolista de Rocha Pombo”, em que Nádia Maria Weber Santos analisa o percurso intelectual de Rocha Pombo. Enfatizando seu romance “No hospício”, a autora discute as representações da loucura nas primeiras décadas do século XX e sua expressão na linguagem simbolista, em uma análise que faz uso dos aportes teóricos da nova história cultural, em seu interesse pelo estudo das sensibilidades e das percepções.

Convergindo com as perspectivas teórico-metodológicas acima citadas, que demonstram os cruzamentos entre a história cultural, a antropologia, a crítica teatral e a sociologia, o artigo de Rejane Pivetta de Oliveira, “Teoria e crítica do conhecimento nos estudos literários”, problematiza a instrumentalização da teoria no modelo analítico vigente no meio acadêmico brasileiro. Ao observar a apropriação de aportes variados, a autora interroga os atuais estudos literários do ponto de vista de sua capacidade de

reflexão sobre o espaço social da literatura em seu contexto histórico-cultural específico.

Também refletindo um questionamento sobre os paradigmas da produção do saber na área da literatura, o artigo de André Tessaro Pelinser debate as possibilidades de revisão conceitual do regionalismo literário brasileiro, em seus aspectos sociológicos e estéticos, a partir de uma proposta centrada na abordagem da obra de João Guimarães Rosa no conjunto da literatura de inspiração rural brasileira. Ao movimentar-se entre a crítica e a historiografia, o autor participa do recente processo de revisão do cânone literário do país.

A literatura regionalista, objeto desta tentativa de redefinição teórica e de reposicionamento crítico, é o tema dos dois artigos seguintes. “Tênuas fronteiras: literatura e história na trilogia do coronelismo de Wilson Lins”, de autoria de André Luís Machado Galvão e Eliana Mara de Freitas Chiossi, e “Jorge Amado e as identidades às margens”, de Antônio Carlos Monteiro Teixeira Sobrinho e Carlos Augusto Magalhães.

Os dois últimos artigos da Revista exploram as obras de autores contemporâneos do universo lusófono. “Universalismos teóricos e diferenças culturais em ‘Ventos do apocalipse’, de Paulina Chiziane”, de José Luís Giovanoni Fornos, busca estabelecer a convergência da obra da autora moçambicana com as reflexões do sociólogo português Boaventura de Sousa Santos. No artigo seguinte, “Literatura e memória em ‘Partes de África’, de Hélder Macedo”, Mírian Sumica Carneiro Reis discute a relação entre história e literatura, abordando uma das questões teóricas fundamentais do debate contemporâneo na história da cultura: a historicidade do texto ficcional, e a inserção definitiva deste no rol das fontes de pesquisa histórica e dos objetos relevantes para a escrita historiográfica.

Em seu quarto número, ANTARES (Letras e Humanidades) dá continuidade, assim, a seu recente e produtivo percurso voltado para o debate sobre literatura e cultura, buscando valorizar uma diversidade de temas capaz de fazer dela um veículo representativo da produção acadêmica nacional e internacional, e dos esforços conjugados daqueles que, para além das fronteiras disciplinares, buscam compreender a produção cultural em seu espaço social, político e ideológico de significação.